



## A abordagem do gênero crônica em manuais escolares

**Autoria:** Jauranice Rodrigues Cavalcanti - - -

**Resumo:** O objetivo desta comunicação é discutir a abordagem do gênero crônica em manuais didáticos. Como se sabe, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) propõem que o ensino de língua materna tenha por objeto os gêneros de discurso. Para Bakhtin (2011), as diferentes esferas de comunicação, de acordo com suas especificidades, produzem enunciados que se caracterizam por três elementos: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. O pensador russo enfatiza a plasticidade e a heterogeneidade dos gêneros, sua estabilidade relativa. No entanto, como apontam estudiosos (Geraldí, 2008), a escola (e o material destinado a alunos e professores) descarta a vinculação dos gêneros das esferas de atividades humanas e a estabilidade relativa é substituída pela estabilidade. De fato, pode-se observar que os livros didáticos se valem de diferentes gêneros discursivos para promover atividades de leitura e escrita de textos, como receitas, notícias, fábulas, letras de música etc., mas acabam por reduzir a heterogeneidade de que fala Bakhtin à diversidade de gêneros. Trata-se de abordagens que focalizam apenas os aspectos formais, a estrutura composicional dos gêneros, obliterando aspectos relacionados às esferas sociais onde esses são produzidos. No que diz respeito à crônica, um gênero que provoca discussões acerca de seu estatuto (é jornalismo? literatura?), sua abordagem nos manuais limita-se a defini-lo, descrever suas características (“linguagem simples”) e, a partir disso, solicitar sua leitura e produção.